

Vamos jogar?

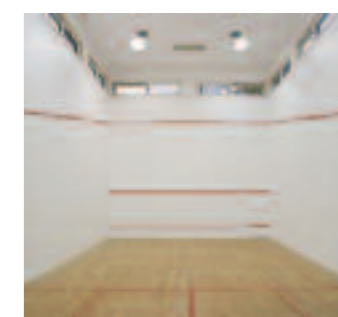
Texto Ana Luisa Lage

SINUCA, BARALHO, PINGUE-PONGUE, PEBOLIM, BOLICHE OU SQUASH. O QUE VALE É ENCHER A CASA E EMBALAR PARTIDAS AO LADO DOS AMIGOS

Uma das maneiras de divertir e passar o tempo é ter um espaço no lar para reunir as pessoas e iniciar boas competições. A iniciativa garante horas de entretenimento e boas risadas. Independentemente do jogo – os mais apaixonados chegam até a investir na construção de uma pista de boliche para partidas particulares –, vale consultar profissionais do setor antes de iniciar a obra. “A área deve ser bem ventilada e iluminada, além de respeitar as regras de cada jogo”, pontua a arquiteta paulistana Fabiana Albuquerque.

Sem restrições de medidas, o ideal é posicionar as salas de jogos bem perto da área social da residência para favorecer a privacidade. São muitos os materiais indicados para os pisos. Contudo, os assoalhos de madeira e revestimentos emborrachados estão no topo da lista dos mais recomendados. “São fáceis de limpar e anti-derrapantes, características fundamentais para um setor onde há grande circulação”, considera a profissional.

Seguidas todas as indicações, vale comprar móveis em lojas especializadas e com dimensões adequadas para a prática. Escolha a sua modalidade e venha conhecer ambientes onde a ordem é simples: divertir-se. Bom jogo.



Strike

Fotos Gui Morelli

Acostumados a fazer festas, os proprietários da casa localizada no Guarujá, litoral sul paulista, solicitaram ao arquiteto Rogério Perez, de São Paulo, SP, cuidados especiais para o lazer. Além da piscina e quadra esportiva, queriam uma área para jogos com direito a pista de boliche e espaço de 64 m² com fechamento de vidro e marcações para praticar squash.

Integrado à sala, o local para as partidas recebe até 40 pessoas. O pé-direito de 3 m deixa a luz entrar e garante boa ventilação. A pista de 20 x 2,80 m ganhou assoalho de madeira, material resistente aos jogos.

A automação foi adotada para permitir o acompanhamento da pontuação. Lâmpadas fluorescentes clareiam as competições. Monte um time ou dupla e dê início ao jogo.



No mezanino

Foto J.Vilhora

O que para muitos pode ser considerado um espaço ocioso, para outros pode ser transformado em uma área superfuncional. É o caso do projeto assinado pelas arquitetas Andréa Nigri e Fabiana Albuquerque, ambas de São Paulo, SP. Os 20 m² do mezanino do apê paulistano foram aproveitados para a sala de jogos. “A localização garante privacidade e mantém a integração com o estar”, detalham as arquitetas.

O pé-direito de 2,50 m deixa o setor bem ventilado e recebe até dez pessoas para disputadas partidas. De acervo do proprietário, a mesa ganhou novo revestimento com tecido amarelo e também faz as vezes da decoração.

O eleito para o piso foi o assoalho de madeira ebanizado. A iluminação recebeu uma atenção especial. Um pendente centralizado sobre a mesa clareia as jogadas. Spots com lâmpadas dicróicas iluminam as áreas de circulação.

Em meio ao verde

Foto Divulgação/MCA Estúdio

Se disputadas partidas de sinuca já atraem olhares atentos dos jogadores e espectadores, a atenção é maior quando o espaço é cercado por uma natureza impecável. Assinada pela arquiteta Eliane Fiuzza, do Rio de Janeiro, RJ, a área é superfrequentada pelos moradores. “A família desejava uma sala com *home theater* e mesa de bilhar”, observa a profissional.

Isolado do jardim apenas por amplos panos de vidro, o setor localizado no bairro de Itanhangá, na capital carioca tem 70 m² e recebe até 15 pessoas para encontros descontraídos ao redor da mesa de acervo dos donos da casa. O piso cimentício Pietra Copenhagen reveste todo o chão. Lâmpadas dicróicas permitem o aproveitamento ao anoitecer. Com tudo pronto, convida as pessoas mais queridas, prepare gostosos aperitivos e curta o lazer. Depois, é só se jogar nos confortáveis sofás e relaxar.



Entre goles e partidas

Foto Divulgação/Henrique Magro

Na casa de veraneio da família carioca duas coisas não poderiam faltar: sinuca e bar. Por isso, o arquiteto Alexandre Nitzsche Sodré, do escritório Studio da Mata, de Petrópolis, RJ, reservou 40 m² para o salão de jogos. “No local também é possível jogar gamão”, completa o profissional.

Implantada bem perto do estar e com 2,50 m de pé-direito, a sala acolhe até doze pessoas. As paredes foram pintadas de verde escuro. Uma em especial recebeu revestimento em toras roliças de eucalipto autoclavado. Com a mesma proposta, o assoalho de peroba mica segue por todo o piso.

Três pendentes comprados em antiquário fazem a iluminação pontual da mesa garimpada pelo próprio dono. Com tudo pronto, basta pegar o taco, ficar em posição de ataque e mirar a caçapa. E sempre em busca da vitória.

De frente para o mar

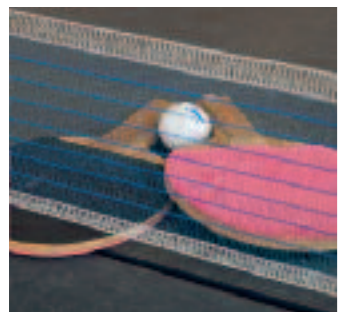
Foto Divulgação/Kitty Paranaíba

Da ideia de unir as duas grandes paixões dos clientes – praia e jogos –, a arquiteta carioca Andrea Chicharo fez uma convidativa área para dispor a mesa de bilhar. “Os donos desejavam um anexo para o lazer com direito a *home theater*, cozinha *gourmet* e salão de jogos”, lembra.

Com vista para o mar e isolado do exterior apenas por amplos panos de vidro, o setor possui aproximadamente 140 m². No local, além da sinuca, é possível aproveitar as mesas redondas e jogar baralho. O pé-direito acompanha o desenho do telhado e varia entre 2,60 e 4 m.

Para destacar a claridade, o porcelanato (Portinari) reveste o piso. Pendentes pontuais (La Lampe) com lâmpadas dicróicas e AR 70 conferem iluminação ao lazer. Reserve algumas horas do dia e programe uma partida com vista para o oceano.





Ao gosto de todos

Foto J.Vilhora

A calma das cidades do interior já relaxa. E tudo fica mais gostoso dentro da varanda de 120 m², localizada em Bragança Paulista, SP, com mesas de sinuca, pebolim e pingue-pongue projetada pelo arquiteto paulista Maurício Karam. "Os proprietários são jovens e desejavam um espaço reservado para se divertirem", recorda. Pedidos feitos, a sala de jogos foi implantada ao fundo do terreno e recebe em grande estilo até 20 pessoas. O pé-direito de 6 m garante a boa iluminação. Ao anoitecer, spots indiretos com lâmpadas PAR 20 prolongam as partidas.

Os revestimentos selecionados unem funcionalidade e toques rústicos. Ladrilhos hidráulicos seguem pelo piso e estão em sintonia com os tijolos aparentes e pedras presentes nas paredes.

